

LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS: estratégias e dinâmicas de ensino

READING AND WRITING OF TEXTS IN THE INITIAL YEARS: strategies and teaching dynamics

LA LECTURA Y ESCRITURA TEXTOS EN LOS PRIMEROS AÑOS: estrategias de enseñanza y dinámicas

Amanda Antonia Freitas Ferreira¹

Geovana Oliveira Araújo²

Willbert Silva Galeno³

Resumo: Ler e escrever são atividades que fazem parte do cotidiano da escola, embora se verifique nem todos os estudantes desenvolvem tais competências a contento, apresentando dificuldades de toda natureza. O objetivo de ensino da língua materna é que, ao sair dos ensinamentos fundamental e médio, o aluno saiba interpretar e produzir textos coerentes e coesos. Este artigo teve como objetivo verificar de que modo as estratégias e dinâmicas de ensino auxiliam a leitura e escrita de textos nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino em um município do Maranhão. Para tanto, foram realizadas observações diretas na escola tomada como objeto de pesquisa. Os resultados mostram que, quando adequadamente aplicadas, estratégias de leitura e escrita possibilitam o desenvolvimento da competência textual no aluno.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Estratégias. Dinâmicas. Ensino fundamental.

Abstract: Reading and writing are activities that are part of the school routine, although there is not all the students develop such skills to the satisfaction, with difficulties of all kinds. The educational goal of mother tongue is that students learn to interpret and produce coherent and cohesive texts to come out of primary and secondary education. This article aimed to verify, how the teaching strategies and dynamic help reading and writing texts in the early years of elementary school, in a municipality school of Maranhão. Therefore, there were direct observations at school taken as a research object. The results show that when properly implemented, reading and writing strategies enable the development of textual competence pupil.

Keywords: Reading. Writing. Strategies. Dynamics. Elementary school.

¹Graduada em Filosofia/IESMA, especialista em Educação, professora da rede pública de ensino SEMED - São Luís/MA. E-mail: amandafreitasferreira@hotmail.com

²Graduada em Linguagens e Códigos, Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Educação, pobreza e desigualdade (em andamento)/UFMA. E-mail: geovanaraujo3@gmail.com

³Graduado em Linguagens e Códigos, Universidade Federal do Maranhão. E-mail: wgsilva.b.boy@gmail.com

Resumen: Leer y escribir son actividades que forman parte del cotidiano de la escuela. Sin embargo, se constata que no todos los estudiantes desarrollan tales competencias y presentan dificultades de diversas naturalezas. El objetivo de la enseñanza de la lengua materna es que, al egresar de la enseñanza básica y media, el alumno sepa interpretar textos coherentes y cohesionados. Este artículo tiene como objetivo verificar de qué modo las estrategias y dinámicas de enseñanza ayudan a la lectura y escritura de textos en los años iniciales de la enseñanza básica, en una escuela de la red municipal de enseñanza de uno de los municipios del estado de Maranhão. Para esto, se realizaron observaciones directas en la escuela seleccionada como objeto de esta investigación. Los resultados muestran que, cuando éstas son bien aplicadas, las estrategias de lectura y escritura posibilitan el desarrollo de la competencia textual en el alumno.

Palabras clave: Lectura. Escritura. Estrategias. Dinámicas. Enseñanza básica.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita, especialmente no mundo hodierno, são atividades que fazem parte do cotidiano das pessoas em geral. Por esta razão, são matérias de estudos e discussões realizados por estudiosos e especialistas da área de educação, pois a leitura e a escrita possibilitam a comunicação humana, promovendo a inclusão e inter-relação entre os sujeitos.

A partir do momento em que começa a interagir com o mundo, a pessoa começa a fazer sua leitura, formando, assim, um contingente de conhecimentos que mais tarde vai utilizar ao longo da vida, o que faz com que se observe que nem só da decodificação dos códigos escritos depende a leitura; no entanto, deve-se considerar que tanto a leitura quanto a escrita possuem caráter de interlocução.

Considerando-se, então, que o processo de formação de leitor se inicia a partir da alfabetização, torna-se necessário averiguar como tal processo vem sendo trabalhado, quais atividades são desenvolvidas nesse sentido e se a realidade dos estudantes é considerada durante o processo, haja vista a necessidade de significação ser condição precípua para que ocorra a aprendizagem.

Desse modo, este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das estratégias de ensino que podem ser empregadas com vistas ao sucesso nas áreas de leitura e escrita nos anos iniciais.

Considera-se a relevância do tema pelo fato de ele estar sempre na ordem do dia das discussões sobre ensino e aprendizagem, nas escolas brasileiras

em geral, servindo para subsidiar o trabalho desenvolvido pelos professores das séries iniciais do ensino.

Assim sendo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática acerca do tema leitura e escrita, verificando-se, em seguida, o que diz a literatura sobre estratégias de leitura e escrita para as séries iniciais. As estratégias consideradas mais adequadas foram selecionadas para posterior aplicação, verificando-se sua adequabilidade.

O questionamento que norteou o trabalho ora proposto foi: em que medida as estratégias e dinâmicas de ensino de leitura, escrita e interpretação de textos possibilitam a aquisição da competência textual de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental?

Tal questionamento tem por objetivos verificar a importância do emprego de estratégias e dinâmicas de ensino para o sucesso em leitura, escrita e interpretação de textos nos anos iniciais, investigando o uso de estratégias cognitivas para a leitura, compreensão e produção escrita de textos, assim como conhecer as estratégias e técnicas empregadas pelos professores da série em questão, verificando em que medida estas auxiliam o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Propõe-se, portanto, estabelecer a relação entre estratégias e dinâmicas e o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita de textos, identificando as estratégias e dinâmicas que mais se adequam às séries iniciais de ensino.

Deste modo, este artigo relata uma pesquisa qualitativa com 35 alunos regularmente matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal no Maranhão, em que, por meio da aplicação de pesquisa bibliográfica e de campo, se buscou responder aos questionamentos que instigaram esta pesquisa.

2 SOBRE O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

O processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais constitui-se a base para a vida escolar. Por essa razão, torna-se necessário um cuidado especial,

especialmente no que tange ao desenvolvimento da leitura e da escrita, tendo o professor um papel fundamental nesse trabalho.

A leitura e a escrita estão entre as primeiras atividades realizadas pela criança no âmbito do saber formal, isto é, da escola. A princípio, podem parecer atividades simples, mas requerem todo um cuidado, pois delas dependem o sucesso ou o fracasso escolar: o gosto pela leitura e escrita ou a falta dele.

No âmbito da atividade de leitura e escrita de textos, vários são os autores e teóricos que têm se dedicado a analisar como estas capacidades se desenvolvem na criança, dentre eles, Vygotsky e Benjamin. Esses autores reconhecem a linguagem como elemento constituinte do ser social. Para eles, a linguagem permite ao indivíduo construir “a leitura da vida e de nossa própria história” (JOBIM; SOUZA, 1995, p. 21).

Os autores acima citados asseguram a importância das interações sociais valorizando o contexto histórico, social e cultural para a construção do conhecimento. No que diz respeito a Vygotsky, a maioria dos estudos nessa área tem como base o seu pensamento, dentre eles, os realizados no Brasil.

Paulo Freire (1989), ao discorrer que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, estabelece uma relação entre esta e aquele, razão pela qual é necessário considerar-se o conhecimento prévio do estudante. Assim sendo, desde a alfabetização o ensino deve acontecer a partir das palavras que constituem o cotidiano dos alunos. O autor comenta ainda que:

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. (FREIRE, 1989).

Considera-se, para tanto, que se vive em um mundo rodeado de textos – sejam eles impressos ou manifestos em situações vivenciadas –, que exigem não somente uma leitura como também sua decodificação.

Bakhtin (1998, p.154-155) comenta que:

[...] ler e escrever são atividades altamente complexas que envolvem o conhecimento de linguagens sociais que historicamente e culturalmente foram se organizando oralmente e por escrito, por meio de recursos expressivos, como modos de dizer os conhecimentos das diferentes esferas sociais criadas pelo homem. As linguagens sociais apresentam os conhecimentos das esferas de conhecimento com sintaxes e repertórios lexicais que as caracterizam, associadas a gêneros do discurso que foram

se elaborando para dar conta das necessidades humanas nas situações sociais.

Verifica-se, desse modo, que a leitura e a escrita são intrínsecas à condição humana, razão por que, ao selecionar os textos a serem trabalhados junto aos estudantes, estes precisam ter uma contextualização que considere as práticas discursivas dos usuários, como discorre Luckesi (apud FEIX, 2009) ao dizer que "[...] a leitura, para atender o seu pleno sentido e significado, deve, intencionalmente, referir-se à realidade. Caso contrário, ela será um processo mecânico de decodificação de símbolos”.

Estudos diversos afirmam que, nos dias atuais, existe uma relação muito próxima entre o sucesso nas carreiras e atividades com a leitura, visto que esta, quando proveitosa, possibilita a formação e ampliação de conhecimentos.

Discorrendo sobre o tema, Teberosky (apud FEIX, 2009) alerta para o fato de que aprender a escrever não acontece de forma simples para a criança, haja vista exigir uma série de operações mentais que muitas vezes são bastante complexas e exigem um esforço bastante grande, pois, segundo Ferreiro (apud FEIX, 2009):

Até os 4 anos, elas tentam compreender que tipo de objeto são as letras e os números de nosso sistema de representação convencional. As grafias, segundo Ferreiro, são consideradas somente como "letras", "números", "a, e, i, o, u", etc. Para a criança desta faixa etária as "letras" ou os "números" não substituem nada, são aquilo que são, um objeto a mais que como outros no mundo possuem um nome.

Observa-se a dificuldade inicial que a criança tem em relacionar letra e som, como comumente se dá na alfabetização. Cagliari (1989) discorre que as crianças encontram dificuldades na fase de alfabetização por essa razão, pois elas utilizam sua fala como referência para a escrita, ignorando a convenção que rege a escrita. “As crianças fazem a todo instante a relação entre fala e escrita ortográfica, e o professor não consegue perceber o que está causando o ‘erro’ na escrita” (CAGLIARI, 1989, p. 32).

Verifica-se a complexidade da aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita por parte do aluno. No entanto, observa-se que, quando a criança conseguir fazer a distinção entre letras e números, o que acontecerá a partir do seu desenvolvimento no âmbito cognitivo principalmente, ela estará apta a interpretar os textos.

Constituindo-se pontos norteadores para a educação básica, os PCNs auxiliam o professor no caminho pedagógico a ser trilhado com vistas ao sucesso escolar. Assim, os PCNs explicitam a relevância da abordagem desta temática no Ensino Fundamental, pois implicam convergência com outros subtemas que certamente podem despertar o interesse dos alunos em pesquisá-los.

No que tange à questão da pesquisa nas escolas, é urgente que ela se constitua como um hábito, como um princípio norteador do ensino, conforme pressupõe Demo (2003).

Estudos apontam que o uso de estratégias de leitura nos diferentes níveis escolares possui um viés com o entendimento e compreensão da leitura (CARRELL; GAJDUSEK; WISE, 1998). Deste modo, considera-se que as séries iniciais do Ensino Fundamental estão entre as etapas da vida escolar que possibilitam ao estudante o desenvolvimento das habilidades leitoras e produtoras de texto, fundamentais para a inserção no mundo letrado.

No que concerne à leitura, Barthes (1980, p. 17) atesta que:

Ler é entrar em 'uma rede com mil entradas; seguir esse caminho é visar ao longe, não uma estrutura legal de normas e desvios, uma lei narrativa e poética, mas uma perspectiva (de restos, de vozes vindas de outros textos, de outros códigos) cujo ponto de fuga é misteriosamente aberto e, no entanto, continuamente transferido'.

Nesse sentido, torna-se imperativo o desenvolvimento de práticas multidisciplinares que possibilitam a aquisição e desenvolvimento da competência textual, função da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem a leitura como: "Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc." (BRASIL, (1998, p. 69).

Desse modo, pode-se verificar que, ao se defrontar com um texto, o leitor já traz uma carga de conhecimentos que o auxiliará na compreensão e interpretação desse texto. Assim sendo, a metodologia empregada pelo professor ao abordar o texto, aliada ao conhecimento prévio do estudante, o auxiliará no processo de compreensão e interpretação do texto.

3 RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, discorrendo-se sobre o valor social da leitura e escrita de textos, tendo como base as respostas obtidas na pesquisa de campo.

3.1 Sobre o valor social da leitura e escrita de textos

No que diz respeito ao quesito gênero, do total de alunos entrevistados constatou-se que a maioria pertence ao sexo feminino, 58%. Do percentual de meninos na sala em questão, 42 % são do sexo masculino, o que demonstra que a maioria dos estudantes que frequentam a escola é mulher.

A análise das questões objetivas do questionário aplicado aos alunos demonstra que mais da metade gosta de ler. Verifica-se, entretanto, uma contradição no que diz respeito à quantidade de livros lidos, pois mais de 65%, ao serem questionados sobre quantos livros já leram, responderam que leram apenas um livro, 22% leram mais de cinco livros, 10% leram dez livros e 3% não lembram quantos livros leram.

Em relação a sentir dificuldade ao ler um livro ou texto, a maioria, 75%, disse não ter dificuldade; 25% disseram ter algum tipo de dificuldade. Considerou-se um percentual positivo, em razão de a maioria não apresentar dificuldade ao ler um livro ou texto.

Ao serem questionados sobre o motivo por que leem, 59% disseram ler por obrigação, 25% expressaram ler porque gostam, 12% disseram não saber o motivo e 4% afirmaram ler para se distrair.

No que concerne ao suporte de leitura, assim como aos gêneros que estão na preferência dos sujeitos da pesquisa, 72% preferem revistas em quadrinhos, 17% disseram serem os livros de histórias e contos suas leituras favoritas e 5% disseram gostar de jornais; 6% evidenciaram outras leituras.

Com base nessas respostas, ainda que a realidade se mostre bem distante do que seria ideal no volume e qualidade de leitura, observa-se a existência do valor social da leitura para os usuários inseridos na pesquisa. Observa-se, também, que os livros não são o principal suporte em matéria de leitura.

Perguntados se a professora utiliza jogos e brincadeiras nas aulas de leitura e escrita de textos, a maioria dos entrevistados, 82%, respondeu que sim, 11% responderam negativamente e 7% não responderam.

Analisando-se o quantitativo de respostas afirmativas, verifica-se que a professora costuma utilizar jogos e brincadeiras enquanto metodologia para o ensino de leitura e escrita, e isso é possível em razão da pouca dificuldade de leitura dos estudantes.

No que diz respeito a frequentar a biblioteca da escola, todos responderam não haver biblioteca na escola. As atividades de leitura são realizadas na sala de aula. Considerando-se a necessidade de existência de uma biblioteca na escola, enquanto pressuposto para estimular a leitura dos alunos, sua inexistência constitui um sério problema, o qual precisa ser solucionado.

Quanto a ler em casa, 87% disseram ler ou escrever as tarefas da escola, 10% responderam negativamente e 3% não souberam responder. Tais respostas demonstram que a professora estimula e até mesmo força a leitura e escrita de textos pelos alunos, o que em médio ou longo prazo pode constituir fator determinante no gosto pela leitura e escrita de textos.

No que concerne ao hábito familiar de leitura, a maioria respondeu que os pais não costumam ler: 79%. Somente 21% disseram que os pais leem habitualmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pública, especialmente aquela localizada nos bairros da periferia, precisa de melhor atenção por parte do órgão gestor, no caso a SEMED.

É necessário que os profissionais da escola estejam mais comprometidos com o aprendizado dos educandos, empenhando-se mais para que estes, de fato, aprendam.

A falta de recursos materiais e humanos, que é uma realidade nas escolas públicas, prejudica o desenvolvimento dos alunos e compromete a qualidade do ensino.

Observou-se, ainda, a ausência da família na escola: a sua presença se considera fundamental para a melhoria da escola como um todo. Verificou-se que

muitos alunos demonstram claramente problemas de carência, atenção e de falta de afeto por parte da própria família.

Outro aspecto importante é a formação de parcerias entre a família e a escola, o que acaba fazendo com que a criança desenvolva as habilidades e competências necessárias para uma boa educação escolar.

Com base no que foi observado no estágio, infere-se que a escola exerce um papel importante na dimensão social, e a aprendizagem é o resultado indispensável no percurso de construção da cidadania, contribuindo como instrumento de compreensão e intervenção na realidade.

É imprescindível, então, que ações concretas sejam realizadas para que o conhecimento possa transpor os muros da escola, interagindo com o mundo exterior, por meio de decisões democráticas, nas quais todos participem adotando posturas coerentes, para o início de um processo no qual a escola e tudo que nela acontece sejam produto de um construto coletivo.

Para isso, torna-se imprescindível uma prática participativa, dialógica e democrática, em que todos, de forma dinâmica e interativa, aprendam a ser, fazer e conviver em um espaço marcado pela diversidade e pluralidade.

A integração conjunta de diferentes pensamentos possibilita uma reflexão sobre os problemas que fazem parte do cotidiano escolar e que, muitas vezes, concorrem para que a escola se desvie de sua função de formadora de cidadãos, no seu sentido mais amplo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima A. Cunha. **Leitura**: um modelo teórico e (algumas) propostas de uma prática consistente. 1987. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/arq8_1.htm>. Acesso em: 25 set. 2015.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: UNESP; Hucitec, 1998.

BENCINI, R. Todas as leituras. **Nova Escola**, São Paulo, n. 194, p. 30-37, ago. 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa – 3º e 4º ciclos. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, 138 p.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CAVALCANTE JR. **Caminhos de transformação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FEIX, Daniel. **Práticas de letramento no ensino**: leitura e escrita. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/16914/1/praticas-de-letramento-no-ensino-leitura-e-escrita/pagina1.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A leitura de literatura infanto-juvenil e a escola**: alternativa transdisciplinar de ensino. 2007. Disponível em: <<http://www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net>>. Acesso em: 25 set. 2015.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda Becker. Entrevista por Eliane Bardanachvili. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 nov. 2000. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/%7Eedpaes/magda.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.